



PROCESSOS DE MEDIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DISCURSOS DE AUTORIA COMPARTILHADA

Fernando Augusto Brod – IFSul – CAVG
Sheyla Costa Rodrigues - FURG

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão a partir de temas relacionados à Educação a Distância de nível profissionalizante da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), que emergem de discursos proferidos durante um encontro regional de Educação a Distância em 2011. A pesquisa buscou aproximar os temas encontrados com alguns conceitos teóricos defendidos pelos autores Pierre Lévy e Humberto Maturana, na tentativa de problematizar e fundamentar os processos de mediação desempenhados na modalidade de ensino a distância. Para analisar os discursos pronunciados no Encontro, utilizou-se a metodologia de Análise Textual Discursiva, com a finalidade de (re)organizar um processo de escrita que busca a produção de um novo texto, de autoria compartilhada. O estudo mostrou ser importante a participação dos mediadores desde o planejamento e organização dos processos de ensino-aprendizagem para os cursos técnicos na modalidade a distância, como forma de contribuir, segundo as categorias identificadas na pesquisa, para uma educação transformadora, (re)flexiva, autônoma, que proporciona crescimento profissional e realiza sonhos.

Palavras-chave: Educação a Distância, Mediação Pedagógica, Rede e-Tec Brasil.

1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A educação profissional brasileira, nos últimos anos, está passando por um momento de grandes transformações e perspectivas, ampliando a oferta e as oportunidades por meio de programas oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EaD) com suporte computacional.

O Ministério da Educação e Cultura, através do Decreto 6.301 de 12 de Dezembro de 2007 (específico para o ensino médio), criou o programa de Educação Técnica a Distância da Rede Federal através do programa e-Tec Brasil¹, no qual permitiu a participação de Institutos Federais de Ensino na oferta da educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos, públicos e gratuitos no país.

¹ Disponível em <http://pronatecportal.mec.gov.br/etec.html>. Acesso em 30 de Janeiro de 2012.

O programa e-Tec têm por objetivo possibilitar uma educação de nível profissionalizante em lugares anteriormente inimagináveis, considerando-se o Brasil um país com grandes diversidades e diferenças continentais extensas.

No panorama da educação profissional no mundo, segundo pesquisa realizada pela consultoria internacional de recursos humanos Manpower divulgada pela BBC (Figura 1), 1/3 dos empregadores brasileiros tem dificuldades de contratar mão de obra qualificada, o que corresponde a 64%, enquanto a média mundial neste quesito é de 31%.

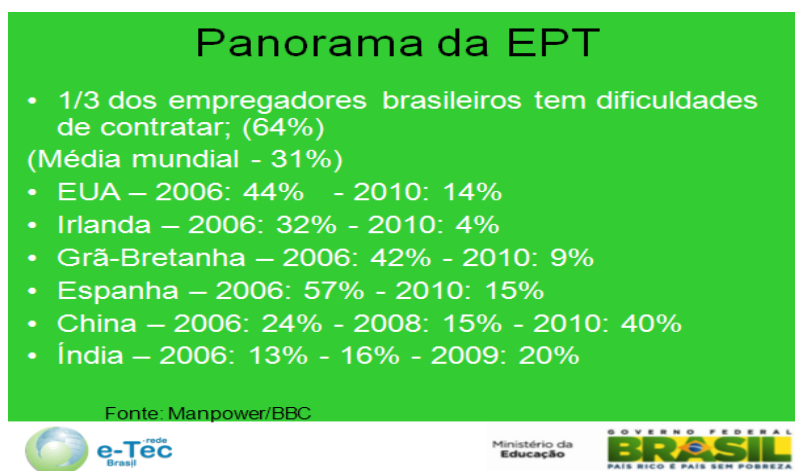


Figura 1 – Panorama da Educação Profissional e Tecnológica

A Fundação Getulio Vargas (FGV) divulgou uma pesquisa recentemente apontando que aquelas pessoas que tem um curso técnico em seu currículo possuem 10% de chance a mais de conquistar um emprego e podem chegar a receber 17% a mais no seu salário. Segundo dados da FGV, atualmente, a média nacional do salário de um técnico é em torno de R\$ 1.400,00 e quem não é técnico, mas possui um curso de qualificação, pode chegar a ganhar em torno de 15% a mais. A pesquisa também aponta que, atualmente, da população brasileira entre a faixa etária de 10 a 60 anos, apenas 3,8% frequenta cursos de formação profissional.

Com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) no país, o governo federal lançou no dia 26 de Outubro de 2011, com a sanção da Lei nº 12.513/2011, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC², que tem por objetivos:

² Disponível em <http://pronatecportal.mec.gov.br>. Acesso em 30 de Janeiro de 2012.

- I. Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de EPT;
- II. Fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento de EPT;
- III. Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio Público;
- IV. Ampliar as oportunidades de formação e desenvolvimento profissional para trabalhadores.

Um dos destaques do PRONATEC, através de subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira, é a consolidação da rede e-Tec Brasil que surgiu da necessidade de construção de uma rede de educação profissional a distância, pública, gratuita e de qualidade.

O e-Tec Brasil nasceu na extinta Secretaria de Educação a Distância do MEC (SEED) com o nome de Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil e tem uma construção muito semelhante ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Uma das principais diferenças entre os dois programas é que a gestão do Sistema UAB é centralizada atualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES enquanto que no programa e-Tec, devido a grande capilaridade da rede federal de educação tecnológica através dos Institutos Federais no país, é concedida uma autonomia da gestão aos próprios Institutos Federais, tanto na oferta da educação presencial, quanto a distância. Esta autonomia visa à garantia de qualidade do ensino por parte da Instituição regional que se responsabiliza por desenvolver o Pólo e os cursos de acordo com as peculiaridades e os arranjos produtivos locais.

Na construção do Plano Nacional de Educação Profissional a Distância, a rede e-Tec Brasil têm como concepção oferecer cursos de Educação Profissional e Tecnológica (formação inicial e continuada) e instrumentalizar as redes públicas para a oferta da educação profissional e tecnológica a distância. Atualmente existem 49 cursos formatados pela rede e-Tec Brasil sendo oferecidos e contemplados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (CNCT).

Em 2008, a rede e-Tec possuía aproximadamente 28.000 alunos, subindo, em 2011, para aproximadamente 80.000 alunos matriculados (Figura 2). A meta da SETEC, até 2014, é chegar a 400.000 alunos matriculados na rede e-Tec Brasil.

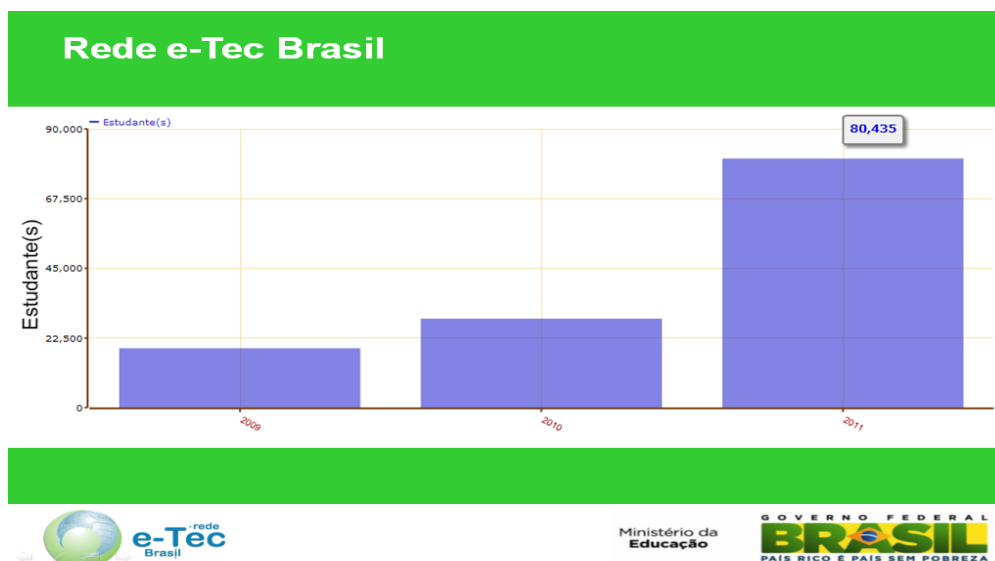


Figura 2 – Alunos matriculados no Programa e-Tec

Diante de tais investimentos, da demanda por ensino profissionalizante na modalidade a distância e considerando-se as peculiaridades e características que o programa e-Tec abrange, buscou-se desenvolver uma pesquisa que pudesse evidenciar alguns aspectos envolvidos no processo de mediação entre os sujeitos envolvidos diretamente nesta modalidade de ensino. O e-Tec é o primeiro programa de educação profissional oferecido pelo governo na modalidade a distância por meio da Internet e no ano de 2011 depositou seus primeiros egressos ao mundo do trabalho.

2. OS CAMINHOS DA PESQUISA

O processo de mediação pedagógica é relevante e ainda pouco explorado teoricamente em relação a educação a distância de nível técnico e tecnológico. Assim, este trabalho tem por objetivo apontar aspectos relacionados ao processo de mediação na educação profissionalizante, desenvolvida na modalidade a distância, por meio das tecnologias computacionais, a partir de discursos proferidos em um encontro de Educação a Distância em 2011. Analisar os discursos dos participantes do evento é um primeiro passo no sentido de fomentar o desenvolvimento de uma pesquisa, em nível de doutorado, que pretende problematizar seus estudos em torno da mediação pedagógica desenvolvida entre os sujeitos que participam da educação a distância de nível profissionalizante.

O encontro teve por objetivo reunir os principais atores que atualmente fazem parte da rede e-Tec do Rio Grande do Sul. Participaram do evento os coordenadores de pólos, tutores

presenciais e tutores a distância, professores e coordenadores de curso, da gestão e o coordenador do programa Rede e-Tec Brasil – SETEC/MEC. Os pólos presenciais situados no Rio Grande do Sul nos municípios de Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Canguçu, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, São Borja e São Lourenço do Sul, foram representados no encontro pelos coordenadores de pólo locais e tutores presenciais.

A partir das gravações realizadas no evento, que totalizam aproximadamente 10 horas de vídeo, contendo diversas exposições e relatos de experiências, tanto pedagógicas quanto administrativas, buscou-se analisar os discursos que abrangeram o processo de ensino e aprendizagem a distância, procurando compreender o processo de mediação realizado pelos atores que dele participam.

Destacamos o relato de um aluno do programa e-Tec, proferido na abertura do evento pelo coordenador nacional da rede e-Tec Brasil (SETEC/MEC), por entendermos que é uma demonstração das novas oportunidades que surgem para milhares de brasileiros por meio da EaD. O relato conta a história de Paulo José da Silva, um morador do interior de Sergipe. Filho de uma lavadora de roupas, mãe de oito filhos, que sustenta a família com recursos do bolsa família e do seu trabalho, lavando roupa. Paulo é um jovem de 19 anos, que por circunstâncias de ter que ajudar sua mãe na criação dos outros irmãos, sempre buscou trabalhos, “bicos”, de modo que isso fez com que ele concluísse o ensino médio tardiamente. Ao conseguir concluir o ensino médio, seu desejo era fazer um curso técnico. No entanto, sua cidade, localizada no interior do estado, não dispunha de nenhuma escola técnica para que ele pudesse concretizar o seu desejo. A escola mais próxima não era viável por que ele não teria condições, primeiro para pagar o transporte e segundo por que isso impossibilitaria que continuasse fazendo os tais “bicos” para ajudar sua família. Há dois anos, Paulo foi surpreendido com a implantação de um pólo e-Tec em seu município, e não hesitou, cursou e concluiu o Curso Técnico em Petróleo e Gás. Segundo informações, com os seus “bicos” ele chegava a fazer por mês R\$ 300,00 e, ao concluir o curso, ele foi contratado por uma empreiteira da Petrobrás que tem base em Sergipe, e hoje ganha R\$ 1.800,00, fruto do seu trabalho.

O relato do estudante corrobora uma das categorias que emergiram dos discursos proferidos pelos coordenadores de pólos, identificadas no processo de análise, descrito a seguir, indicando que os cursos técnicos na modalidade de educação a distância aproximam as distâncias dos sonhos de muitos jovens que encontram nessa modalidade de ensino a possibilidade para sua realização.

3. ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE

Para analisar os discursos pronunciados no encontro, utilizou-se a metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD), com a finalidade de (re)organizar um processo de escrita que buscasse a produção de um novo texto, de autoria compartilhada, garantindo a compreensão da temática e qualidade de conteúdo.

Segundo Moraes e Galiazzi (2007, p. 193), “[...] o conhecimento do sujeito precisa ser destruído, desorganizado ou desconstruído para que novos conhecimentos possam emergir”. Para os autores, os novos conhecimentos vão emergindo por meio do intenso movimento de produção escrita envolvendo o tema pesquisado. Assim,

O texto final surge a partir de movimentos recursivos de categorização e de expressão das novas compreensões, sempre em interlocução com teóricos e com a realidade empírica, visando obter argumentos válidos e aceitos em comunidades de especialistas nos temas tratados (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 193).

A partir da transcrição de algumas falas contidas nos vídeos, escolhidas aleatoriamente, foram geradas as primeiras unidades de significado³ a fim de compor um “caldeirão” de idéias organizadas em uma planilha eletrônica (Figura 3) e posteriormente categorizadas por proximidade de conteúdo.

CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	TÍTULO UNIDADE DE SIGNIFICADO	UNIDADE DE SIGNIFICADO
1 Flexibilidade e autonomia	Flexibilidade para aprender	profissionalização oportunizada pela modalidade a distância, onde um aluno, pedreiro com jornada diária de trabalho pesado faz o ensino médio e o técnico concomitante, se o curso fosse presencial dificilmente o aluno conseguiria fazê-lo
1 Flexibilidade e autonomia	Flexibilidade para aprender	A Ead profissionalizante gera oportunidades para aqueles trabalhadores inseridos no mercado de trabalho que necessitam flexibilidade de horário para seus estudos
1 Flexibilidade e autonomia	Flexibilidade para aprender	forma de aprendizado com aulas teóricas e práticas que nos proporciona novas tecnologias, nova realidade de vida, sem precisar descolar de uma cidade
2 Educação Transformadora	Continuar a aprender por meio de um curso técnico oferecido na modalidade a distancia	Alunos com características específicas diferentes de outros pólos. Aluno da terceira idade percebe no curso Técnico de Agroindústria a chance de ter uma renda melhor fazendo doce, de não ficar preso em casa, de continuar produtivo em sociedade
2 Educação Transformadora	Buscar conhecimentos para continuar a produzir em sociedade	Uma qualificação profissional representa um incentivo para um aluno de terceira idade, que busca conhecimentos que possam diferenciar suas práticas de trabalho e encorajá-lo a continuar produtivo em sociedade.
2 Educação Transformadora	Capacitação modifica práticas pedagógicas	qualificação da equipe do pólo, tutores ingressaram em mestrados, modificaram suas práticas em sala de aula, a rede municipal se reestruturando a partir de um pólo, um espaço que alimenta sonhos
2 Educação Transformadora	Novas formas de ensinar e aprender	O acoplamento tecnológico ocorre quando os professores percebem sua imersão em novas práticas que envolvem uma nova forma de ensinar e aprender tendo a tecnologia como suporte e acabam por transformar suas práticas no ensino presencial
3 crescimento profissional	Evolução profissional	depoimento de um aluno que nota uma grande diferença no trabalho dele, na empresa, naquilo que ele faz onde trabalha, após começar o curso... sente que os próprios gestores já notaram diferença no trabalho dele, houve uma evolução dentro da vida profissional dele
3 crescimento profissional	Instrumento de qualificação profissional	Secretário de Educação e Cultura de Alegrete: o desenvolvimento dos cursos do e-Tec tem contribuído de forma significativa no campo de ensino profissionalizante estabelecendo a relação do trinômio educação, trabalho e renda. Tem constituído-se em um importante instrumento de qualificação profissional associando-se a toda política de ensino profissionalizante da Secretaria de Educação
3 crescimento profissional	Qualificação profissional	proporcionou um grande crescimento profissional fornecendo dados para compreensão e construção da consciência crítica e me equipando para a realidade do mercado onde aprendemos que o planejamento e inovação é fundamental
3 crescimento profissional	Aprendizagem significativa para ascensão funcional	o momento do ensino a distância é crucial, está se renovando, vem de uma etapa em que era desacreditado e nós estamos vendo o quanto ele é significativo para as populações as quais no sdirigimos, processo desenvolvido dentro de parâmetros legais, honesta limpa boinita e que serve para a população creca

Figura 3 – Categorização em Planilha Eletrônica

³ Unidade de Significado – significa colocar foco nos detalhes e nas partes componentes dos textos, um processo de decomposição que toda análise requer (MORAES E GALIAZZI, 2007 p. 18).

Cada unidade de significado desenvolvida consistiu no ponto de partida para uma busca reflexiva a respeito dos diversos temas tratados no encontro.

Segundo Moraes e Galiuzzi (2007, p. 197), “numa produção escrita criativa e original o autor envolve-se simultaneamente com comunicar e aprender sobre o tema que escreve”. Para tanto, procurou-se envolver autores para participar do diálogo e fundamentar as opiniões inseridas na planilha, procurando desta forma, ampliar, teorizar, enriquecer e encaminhar novas possibilidades reconstrutivas.

Como resultados do emprego da metodologia ATD aos dados, da organização das idéias, e da atribuição de títulos atribuídos a cada unidade de significado, emergiram as seguintes categorias intermediárias: Flexibilidade e Autonomia, Educação Transformadora, Crescimento Profissional e Realização de Sonhos, que passamos a chamar de Temas Emergentes.

4. TEMAS EMERGENTES E AS INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS

Para Moraes e Galiuzzi (2007), a escrita do texto é encaminhada a partir da categorização, e os temas emergentes carecem ser validados por teóricos e especialistas para que as aprendizagens e reconstruções de conhecimentos e discursos sociais se concretizem.

Os parágrafos a seguir são decorrentes de uma reconstrução dialogada com os autores Pierre Lévy, quanto às questões relacionadas com as novas tecnologias da comunicação, principalmente nos temas relativos ao ciberespaço, e Humberto Maturana, quanto às questões relacionadas à cultura, convivência social reflexiva, transformação na convivência e interação, numa tentativa de aproximação dos temas tratados no evento com os conceitos defendidos por ambos os autores.

4.1. Flexibilidade e Autonomia

Percebe-se nas falas dos alunos e dos coordenadores de pólos que a flexibilidade de local e tempo para realização dos cursos técnicos a distância do programa e-Tec é fortemente destacada, assim como a autonomia conquistada pelos alunos em seu processo de aprendizagem.

Para Freire (1996, p. 145), a prática educativa deve ser um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos.

Alguns relatos extraídos das unidades de significado e transcritos na íntegra, sem correções linguísticas podem evidenciar essa posição.

[...] profissionalização oportunizada pela modalidade a distância, onde um aluno, pedreiro com jornada diária de trabalho pesado faz o ensino médio e o técnico concomitante, se o curso fosse presencial dificilmente o aluno conseguiria fazer (Coord. pólo).

[...] forma de aprendizado com aulas teóricas e práticas que nos proporciona novas tecnologias, nova realidade de vida, sem precisar deslocar de uma cidade (Aluno).

[...] temos alunos que já fabricam os seus produtos, graças ao trabalho qualificado. É uma educação a distância que aproxima as distâncias e faz diferença na vida das pessoas (Coord. pólo).

Os discursos evidenciam a grande aceitação dos cursos técnicos a distância do programa e-Tec, pois além de possibilitarem novas oportunidades de capacitação para aqueles que pretendem se inserir no mundo do trabalho, os cursos também tendem a qualificar quem já trabalha. No entanto, convém notar que flexibilidade e autonomia na educação a distância requerem uma mudança cultural que só acontece, segundo Maturana, quando há uma mudança emocional deixando de conservar a rede de conversações que a constitui.

Para Maturana (2004, p. 34), uma mudança cultural é uma alteração na configuração do atuar e do emocionar dos membros de uma cultura que ocorre como uma modificação na rede fechada de conversações que originalmente definia a cultura que se modifica. Podemos definir esse emocionar como o aluno estar aberto às mudanças, ciente e responsável de seus afazeres para que na nova configuração possa atuar com flexibilidade e autonomia.

Lévy indica que a cultura está sofrendo mutações através de um novo espaço de interação humana, sem fronteiras delimitadas que poderíamos chamar de inteligência coletiva⁴. Como interlocução, propõe-se uma desterritorialização destas redes fechadas de conversação a partir do espaço cibernético, podendo esta, influenciar no modo de viver as relações humanas.

4.2. Educação Transformadora

Não é mais considerado um assunto novo o fato de que as propostas pedagógicas realizadas na educação presencial nem sempre poderão ser utilizadas na educação a distância. Portanto, os atores responsáveis pela mediação, em qualquer que seja o nível de ensino na

⁴ Inteligência Coletiva – O saber desterritorializado construído colaborativamente por diversas comunidades por meio do ciberespaço (LÉVY, 2010).

EaD, acabam por transformar suas práticas pedagógicas em busca de ações educativas efetivamente compatíveis com a EaD. Ocorre que por meio das interações e apropriações tecnológicas estabelecidas nas redes de conversação em ambientes virtuais, o fazer docente costuma ser afetado e perturbado pelo desejo de mudança, assim que percebida a possibilidade de aproveitá-las, também, para o ensino presencial.

[...] tutores ingressaram em mestrados, modificaram suas práticas em sala de aula. [...] a rede municipal se reestruturando a partir de um pólo, um espaço que alimenta sonhos (Coord. pólo).

Os cursos qualificam a gestão dos programas do município formando pessoas capazes de atuar na sua realidade, de atuar dentro daquilo que tem no seu município, ou seja, uma educação capaz de transformar uma realidade local, melhorando aquilo que já temos no município (Agente político).

Aluno da terceira idade percebe no curso Técnico de Agroindústria a chance de ter uma renda melhor fazendo doce, de não ficar preso em casa, de continuar produtivo em sociedade (Coord. pólo).

Temos alunos de assentamentos, pais e filhos que estudam no nosso pólo, temos alunos que já fabricam os seus produtos, graças ao trabalho qualificado [...] (Coord. pólo).

Observa-se no relato pronunciado por uma coordenadora de pólo, que os tutores sentiram-se perturbados pela mudança de estado ocorrida em suas práxis, o que Maturana (2001) definiria como um processo denominado acoplamento estrutural, no qual, as mudanças são resultantes de uma sequência particular de interações recorrentes. O autor destaca que uma das tarefas da educação é formar adultos democráticos e que o mundo virtual amplia a possibilidade das reuniões ou interações diretas entre alunos e professores. Para o autor (2008), a educação é um processo de transformação na convivência no qual as crianças se transformam em seu viver de maneira coerente com o viver do professor ou professora.

Se entendermos o ciberespaço como um espaço de cooperação e coordenação em tempo real, nos quais, as relações de ensino e aprendizagem podem potencialmente se realizar através das diferentes interações, podemos dizer que o processo de mediação entre os diferentes atores está em constante transformação pela/na convivência. Lévy enfatiza a necessidade de um novo estilo de pedagogia que favoreça aprendizados personalizados e cooperativos em rede. Para ele, o agente mediador deve tornar-se um animador dessa inteligência coletiva (LÉVY, 1999).

Segundo os autores, precisamos estar atentos na ação de observar as transformações pedagógicas atualmente estimuladas pelo ciberespaço como surgimento de novas

possibilidades para ampliar e democratizar o ensino em direção a um saber coletivo, autônomo e colaborativo.

4.3. Crescimento Profissional

O crescimento profissional foi apontado no evento como um dos grandes fatores para atualmente frequentar-se um curso técnico na modalidade a distância. A possibilidade de uma convivência permitida pelo ciberespaço, em que, de um lado, participem alunos trabalhadores, já inseridos no mercado de trabalho, e de outro, atores educacionais, motiva um convívio colaborativo e mutuamente transformador.

[...] proporcionou um grande crescimento profissional, fornecendo dados para compreensão e construção da consciência crítica e me equipando para a realidade do mercado onde aprendemos que planejamento e inovação é fundamental (Aluno).

[...] aluno que nota uma grande diferença no trabalho dele, na empresa, naquilo que ele faz onde trabalha. Após começar o curso sente que os próprios gestores já notaram diferença no trabalho dele, houve uma evolução dentro da vida profissional dele (Coord. pólo).

O desenvolvimento dos cursos do e-Tec tem contribuído de forma significativa no campo de ensino profissionalizante, estabelecendo a relação do trinômio educação, trabalho e renda (Agente Político).

O momento do ensino a distância é crucial, está se renovando, vem de uma etapa em que era desacreditado e nós estamos vendo o quanto ele é significativo para as populações as quais no dirigimos, processo desenvolvido dentro de parâmetros legais [...] e que serve para que a população cresça (Supervisor Pedagógico).

Percebe-se nos discursos, que a educação profissionalizante na modalidade a distância, pública e gratuita, passar a existir com uma proposta de ensino que pretende capacitar ou (re)qualificar o aluno, focando seus estudos naquilo que vale a pena saber dentro da área temática ofertada, ou seja, uma educação entrelaçada com as questões do mundo do trabalho que oferece a oportunidade do aluno continuar aprendendo ao longo de sua vida possibilitando, também, evoluir dentro de seu campo profissional. Para Maturana, o mais importante na tarefa educacional é a convivência social realizada no mútuo respeito, autonomia e colaboração entre as pessoas, possibilitando que os atores se transformem juntos num conviver reflexivo. O autor também destaca que o mundo virtual pode ampliar as possibilidades de interações diretas entre alunos e professores.

Lévy aponta para o saber desterritorializado, construído colaborativamente por diversas comunidades por meio do ciberespaço, no qual, emergirá uma memória em tempo

real que valoriza a participação de cada indivíduo em direção a uma maior democracia do saber, o que define como a Inteligência Coletiva.

4.4. Realização de Sonhos

A realização de sonhos de profissionalização, em municípios onde a educação técnica pública e gratuita não existia, foi bastante ressaltada na voz dos coordenadores de pólo, bem como a mediação comprometida e competente realizada pelos tutores presenciais e a distância, que permitiram a realização destes sonhos.

[...] uma educação que aproxima distância dos sonhos [...] novos sonhos e perspectivas de vida às pessoas que lá estão (Coord. pólo).

Ser pólo da UAB e e-Tec vem realizar um sonho de muitas pessoas e projeto de vida renovado num município onde a oferta de ensino superior e técnica se dá somente pela rede privada (Coord. pólo).

[...] tutores com formação na área e comprometidos com grupos de estudos, oficinas, motivando os alunos dentro do pólo a não se evadirem, ajudam os alunos com dificuldades... (Coord. pólo).

Os tutores trabalham juntos em equipe integrada para o bem do pólo (Coord. pólo).

Observa-se que a educação profissional de nível técnico implantada na modalidade a distância é recebida pelos municípios como uma forma de ensino que possibilita atender anseios por um saber especializado, personalizado e capaz de transformar sonhos em realidade.

Maturana nos fala sobre o educar no conviver, um educar responsável, cooperativo, colaborativo e democrático, sobre o fazer e o refletir sobre este fazer. Segundo o autor, não há ação responsável nem livre sem consciência do que se quer. Para Lévy, as novas possibilidades da comunicação democratizam a liberdade de expressão, em especial, na mídia digital, onde temos como selecionar as fontes de informação e opinião. Para o autor,

[...] a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (LÉVY, 1997, p. 40).

Neste sentido, torna-se necessária uma educação democrática, responsável, transparente e transformadora entre os participantes da comunicação, na qual, por meio dos

saberes alcançados, os egressos possam ser capazes de atuar melhor na sua realidade, dentro daquilo que dispõem em seu município, transformando e aperfeiçoando a realidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância, como uma modalidade de ensino semi e não presencial, começou a ser instituída por meio de cursos de instrução por correspondência, que eram realizados inicialmente pelo correio (texto), e avançou com a transformação tecnológica, utilizando-se do rádio (áudio) e a seguir da televisão (vídeo) como suporte midiático para sua realização (MOORE e KEARSLEY, 2008).

O uso de redes de computadores para a educação a distância permitiu a convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação, permitindo configurar um ambiente interativo, colaborativo, e construtivista entre os atores que dela participam.

Os cursos técnicos a distância com suporte computacional da rede e-Tec, são parte desta realidade, onde as mídias tornam possível o ensino técnico em diversos locais, influenciando o ensino presencial que passa a incorporar as possibilidades destes novos ambientes.

Segundo Lemos e Lévy (2010, p. 42), o ciberespaço é o sistema de comunicação que se expandiu com mais rapidez em toda a história da humanidade. Caminhamos para um mundo digital conectado e quanto mais acesso, mais importante será o papel do mediador, de pessoas capacitadas, competentes e conscientes de seu papel acolhedor, afetivo e transformador, a fim de aproximar as distâncias entre as pessoas. Conforme os autores, “vivemos hoje as primeiras etapas do crescimento de uma nova civilização fundada sobre os *hiperlinks* do ciberespaço”.

Neste sentido, percebe-se que o mediador, por ainda ser visto como “elo de ligação” entre o aluno, o professor e o conteúdo, merece uma “atenção especial” em todo o processo de educação a distancia, pois de seu comportamento e percepção diante das tecnologias da comunicação, dependem ações que possam influenciar futuros egressos com capacidade de pensar de forma crítica, reflexiva e argumentativa para atuar no mundo do trabalho com competência técnica, mas ao mesmo tempo, cientes e responsáveis por conservar a natureza, a entendê-la para viver com ela e nela sem pretender dominá-la (MATURANA, 2009, p. 35).

O estudo mostrou, assim, o quanto se torna imprescindível a interação do mediador, desde o processo de planejamento do material didático, até a construção e postagem das atividades nas disciplinas integrantes dos currículos de cada curso. Pudemos perceber, ainda,

pelo teor dos discursos, a satisfação destes agentes, quando são partícipes das discussões que permeiam os processos que envolvem a prática de educação a distância, no desejo de contribuir, segundo as categorias identificadas na pesquisa, para uma educação transformadora, (re)flexiva, autônoma, que proporciona crescimento profissional e realiza sonhos.

As reflexões desempenhadas para o desenvolvimento desta pesquisa levantaram algumas questões a serem discutidas em uma próxima etapa, que pretende contar com a colaboração dos tutores a distância de uma instituição participante do e-Tec Brasil, tendo por objetivo, aprofundar estudos relacionados ao processo de mediação com vistas a gênese de uma autoria compartilhada. O teor dessas questões problematiza o processo de mediação na busca pela construção de conhecimento e da valorização adequada das discussões e participações na EaD com foco em uma mediação significativa e busca de formas mais eficazes de promover a interação com o uso das tecnologias.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEMONS, André e LÉVY, Pierre. *O Futuro da Internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010.
- LÉVY, Pierre. *A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da inteligência – O futuro do pensamento na era da Informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MATURANA, Humberto. *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.
- MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MATURANA, Humberto. e REZEPKA, Sima. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MOORE, Michael e KEARSLEY Greg. *Educação a Distância: Uma visão Integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed Unijui, 2007.